

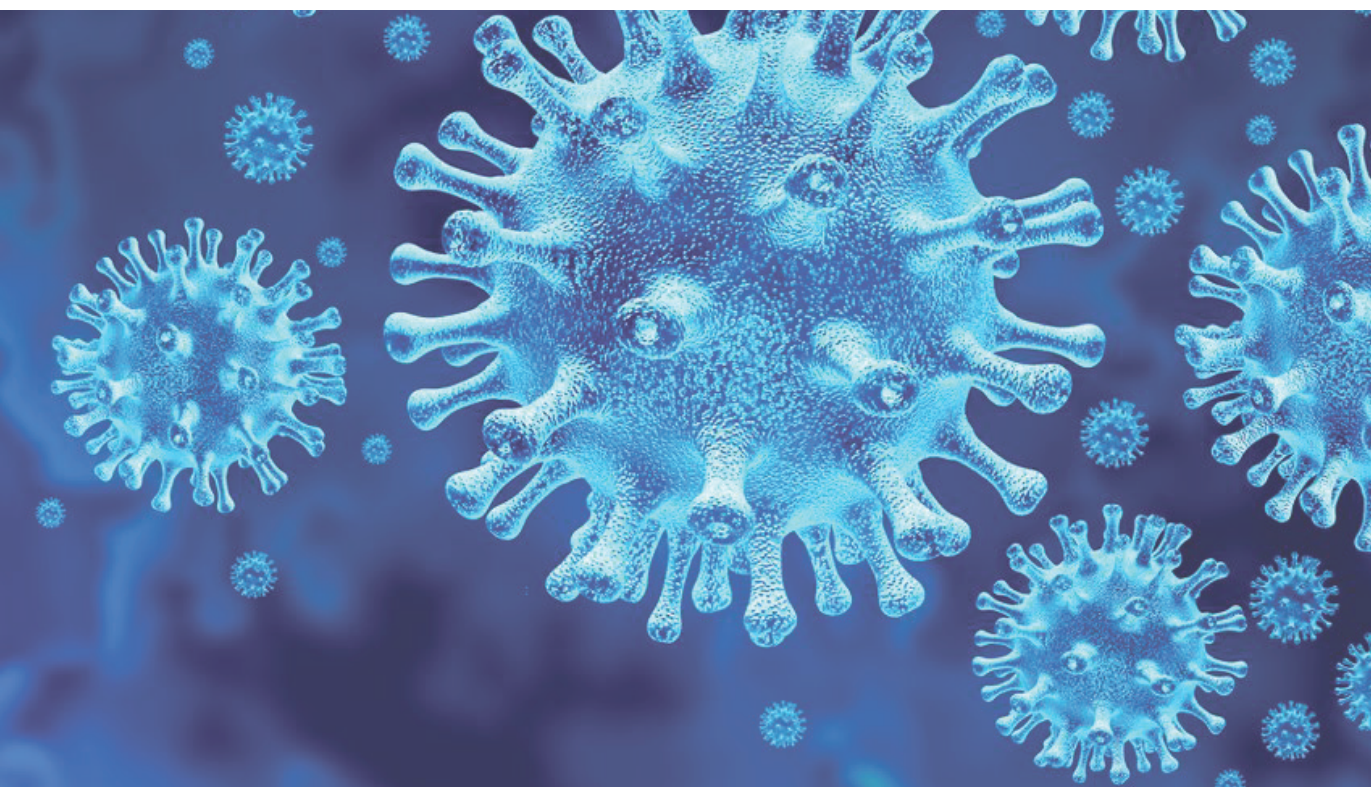


NAÇÕES UNIDAS
SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE



RELATÓRIO DE PROGRESSO

ESTRATÉGIA DE RESPOSTA DAS NAÇÕES UNIDAS AO COVID-19



COVID-19
RESPOSTA



MENSAGEM DA COORDENADORA RESIDENTE DAS NAÇÕES UNIDAS EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE



“Mobilização conjunta como uma família da ONU para uma resposta de emergência.”

A pandemia da COVID-19 é uma das crises sanitárias, económicas e sociais mais urgentes que o mundo enfrentou em décadas.

Em São Tomé e Príncipe, os efeitos socio-económicos têm sido devastadores, principalmente nos sectores do turismo e dos serviços.

À medida que o País avança de forma gradual para a (nova) normalidade, as Nações Unidas estão a trabalhar estreitamente com o Governo para conter a os efeitos desta pandemia e contrariar o seu impacto a curto e longo prazo em sectores críticos.

Assim sendo, a nossa resposta pretende satisfazer as necessidades imediatas de cuidados de saúde e de resposta a emergências, assegurando ao mesmo tempo a continuidade dos serviços essenciais e a criação de uma rede de segurança social para apoiar e proteger as

as pessoas mais vulneráveis contra o impacto do novo coronavírus.

Esta abordagem multifacetada teve como enfoque, atenuar os choques e apoiar os esforços de recuperação de uma crise que pode exacerbar as desigualdades existentes e resultar na perda dos ganhos dos últimos anos para a realização na próxima década dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Durante a resposta de emergência, o foco do meu papel enquanto Coordenadora Residente, com o apoio das diversas agências, nomeadamente a OMS, o PNUD, o UNICEF, o PAM, o UNFPA, a FAO, o UN-Habitat e a OIT foi o de garantir uma resposta de todo o sistema das NU na mobilização de recursos políticos, técnicos, materiais e financeiros.

Actualmente, estamos a trabalhar com os diversos parceiros para avaliar o impacto socioeconómico mais amplo da COVID-19 e as lições aprendidas durante o surto, com vista a avaliar a nossa programação futura e os esforços de recuperação do País.

Sendo este ano o 75º Aniversário da ONU, agora é o momento de unirmo-nos em solidariedade global e apoiar os mais vulneráveis, para garantir que ninguém é deixado para trás e que esta crise não nos vai impedir de alcançar a Agenda 2030.

Obrigada

Zahira Virani
Coordenadora Residente da ONU

Introdução

Os desafios impostos ao sistema de saúde, humanitários e económicos provocados pela pandemia de COVID-19, exigiram uma mobilização de recursos, uma concertação e coordenação da Equipa País das Nações Unidas para apoiar os esforços das autoridades nacionais, no sentido de evitar e conter uma maior propagação do surto do novo coronavírus no país.

Neste contexto, foi desenvolvida uma Estratégia Multisectorial Conjunta do SNU de Resposta ao COVID-19, alinhada ao Plano Nacional de Contingência ao COVID-19 desenvolvido sob a liderança do Ministério da Saúde e com o pacote de medidas sócio-económicas identificadas pela task-force intersectorial.

O presente relatório visa resumir os principais progressos alcançados na implementação da Estratégia nos últimos 3 meses. O documento está estruturado em três grandes áreas de intervenção, a saber:

1. **Resposta à Emergência** em termos de necessidades de vigilância, cuidados de saúde, comunicação de riscos e acesso aos serviços de água, higiene e saneamento (WASH);



2. **Mitigação do impacto Socioeconómico** da pandemia em sectores públicos e privados incluindo educação, a nutrição, manutenção do acesso aos serviços de saúde de rotina, segurança alimentar, a proteção da criança e da mulher e a proteção social, turismo, agricultura, entre outros;

3. **Recuperação** e o reforço da resiliência da população, particularmente das famílias e grupos vulneráveis, tornando necessário prosseguir com a implementação dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).



Saúde

Com um forte posicionamento da OMS, à que se juntaram outras agências do SNU, nomeadamente UNDP, UNICEF e UNFPA, as intervenções no domínio da saúde contribuíram para **limitar a transmissão, proteção à exposição e redução da morbidade e mortalidade devido ao COVID-19**, nomeadamente:

GESTÃO DE PONTOS DE ENTRADA

Orientação técnica essencial para a instalação de estruturas de higienização das mãos nos pontos de entrada, particularmente no aeroporto de São Tomé; organização do sistema de vigilância e de despistagem sanitária (incluindo a despistagem de laboratório conforme decretado pelo Governo) ao nível do aeroporto de São Tomé e, orientações em geral, para os outros pontos de entrada tanto antes da pandemia em STP, bem como reforçado durante a reabertura da fronteira, a saber:

Formação dos inspetores sanitários e das equipas de resposta rápida para o rastreio e a devida gestão dos alertas, abrangendo as 3 componentes fundamentais nos pontos de entrada - vigilância, prevenção e controlo de infeção e comunicação ao público;

Realização de formações teóricas e práticas para o pessoal da saúde e agentes nos pontos de entrada, incluindo exercícios de simulação relativo ao cumprimento dos procedimentos recomendados;

Desenvolvimento de ações de comunicação destinadas aos passageiros de acordo com as medidas de prevenção e controlo de infeções;

Disponibilização de equipamentos de proteção individual para os profissionais de saúde e agentes destacados nos pontos de entrada (17.598 máscaras, 137 óculos de proteção, 550 pares de luvas e 12.275

macacões);

Desenvolvimento de procedimentos operacionais nacionais específicos para os pontos de entrada - detenção, notificação, isolamento, gestão e encaminhamento dos casos;

Disponibilização de materiais de higiene, de proteção, termômetros, laser, etc.



PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFEÇÕES (PCI)

Para proteção dos profissionais de saúde, e prevenir a disseminação das doenças fora das infraestruturas de saúde – assistência técnica de um especialista em prevenção e controlo de infeção no apoio ao seguimento do cumprimento das medidas de prevenção e controlo de infeção

Seguimento dos protocolos de PCI e instalação das unidades de isolamento como é o caso do hospital de campanha com a estruturação adequada dos circuitos que constitui medida essencial de PCI;

Saúde

Instalação de estruturas de lavagem das mãos no geral, com destaque para o aeroporto de São Tomé e o hospital de campanha;

Formação continua dos profissionais da saúde em PCI e comportamentos WASH;

Aquisição e distribuição de lotes de materiais de higiene essencial para espaços públicos - sabonete, higienizador de mãos, máscaras;

Aquisição de lotes de equipamentos de prevenção e protecção pessoal para pessoal médico (PPE);

Instalação de infraestruturas de lavagem existentes nas instalações de saúde e nos locais de contenção;

VIGILÂNCIA, SEGUIMENTO EPIDEMIOLÓGICO DO SURTO

Assistência técnica foi fornecida no que concerne:

Medidas de reforço da vigilância realizadas em todo o sistema de saúde;

Formação e capacitação de mais de 90 agentes em vigilância COVID-19; equipas de resposta rápida em gestão das alertas e rastreio e seguimento de contactos. Aluguer de duas viaturas durante 3 meses para apoio ao seguimento de contactos;

Organização do processo de registo, tratamento, análise e notificação diária dos casos e informação relativa a COVID-19. Esta assistência é sistemática e diária, 7/7 com o apoio de peritos nacionais e internacionais;

Contribuição tecnicamente para adoção de várias medidas de contenção da epidemia, incluindo confinamento, promoção da higienização, distanciamento social, etc; tanto na fase de preparação como na de resposta. Apoio a articulação com os requerimentos do Regulamento Sanitário Internacional e seguimento do mesmo;

Partilha de documentação e informação técnica (sobre todos os domínios da resposta) sistemática e assessoria técnica constante ao Ministério da Saúde e outras autoridades do Governo e do Estado;

Adoção de guias, normas, procedimentos, fichas de gestão de dados e informação;

Formação de ativistas da Cruz Vermelha e da ADRA sobre COVID-19 e rastreio de contactos;



Saúde



GESTÃO E TRATAMENTO DOS CASOS

Com particular preponderância da OMS, as intervenções permitiram a melhoria das capacidades e condições técnicas, infraestruturas e recursos humanos, com destaque na:

Formação e capacitação de prestadores dos cuidados de saúde primários (incluindo farmácias públicas e privadas, quando apropriado), encaminhamento hospitalar para fortalecer a deteção, gestão de casos, encaminhamento, etc;

Assistência na instalação de unidade de isolamento no hospital Ayres de Menezes e aquisição e instalação de um hospital de campanha para assistir os doentes COVID-19;

Aquisição de 10 ventiladores, acessórios e consumíveis e 10 oxímetros para apoiar na gestão de casos dos 10 ventiladores adquiridos, 4 estão no hospital de campanha, 5 no hospital Ayres de Menezes (reinstalada a unidade de cuidados intensivos/especiais) e 1 na Região Autónoma do Príncipe;

Aquisição de medicamentos e consumíveis para

apoiar na gestão de casos COVID-19 e outras patologias para garantir a continuidade de serviços;

Mobilização de uma equipa de emergência médica (EMT-INEM) em parceria com Portugal que apoiou a finalização da instalação do hospital de campanha e da respetiva Unidade de cuidados intensivos bem como a formação do pessoal. A formação mantém um seguimento a distância pela equipa de gestão de casos e é ora reforçado por um especialista de gestão de casos. Contribuição na atualização dos protocolos terapêuticos para gestão de casos de COVID-19;

Aquisição de 100 concentradores de Oxigénio.

CONTINUIDADE DOS SERVIÇOS ESSENCIAIS DE SAÚDE

Com apoio da OMS e uma preponderante participação da UNICEF, foi providenciada assistência técnica para assegurar a continuidade dos cuidados, especialmente para mulheres, jovens e crianças:

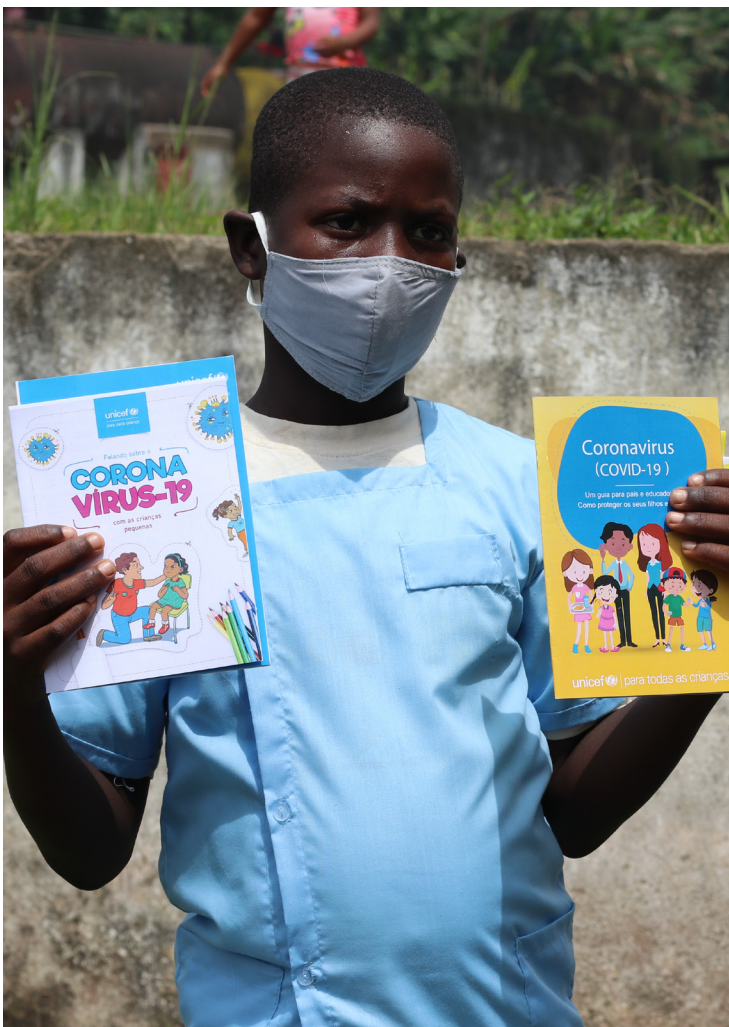
Reorientação nos atendimentos as grávidas e clientes de PF através da elaboração de uma norma de procedimento dirigida às unidades sanitárias; bem como formação com os profissionais de saúde em como continuar os cuidados obstétricos durante o parto em tempo da epidemia de COVID-19. 24 profissionais seguiram a formação organizada, reunindo vários especialistas do mundo numa plataforma virtual;

Aquisição dos produtos e consumíveis médicos para prestação dos serviços de SR, PF & Obstétricos; de um lote de medicamentos (antibióticos, analgésicos, anti-anémicos, desparasitantes e SRO) e materiais (balanças) para garantir a continuidade dos serviços de atenção Integrada das Doenças da Infância e Consultas Pré-Natais; medicamentos para outras doenças;

Saúde

Reabilitação de uma unidade de cuidados intensivos/especiais no hospital Ayres de Menezes; aquisição de equipamentos (ventiladores e acessórios) e mobilização da Equipa de Emergência médica do INEM que apoiou na instalação dos equipamentos e na formação dos recursos humanos;

Desenvolvimento da nota conceptual a ser submetida ao Fundo Global para a luta contra paludismo, VIH/SIDA, tuberculose e reforço do sistema de saúde;



TESTES LABORATORIAIS para confirmar e seguir a evolução do surto – Foi adquirido e montado uma unidade de testagem. Enquanto o laboratório de PCR não esteve operacional, foi facilitada diligências e transporte de amostras a laboratórios referenciados no estrangeiro. Aproximadamente 1.300 amostras foram enviadas nesta perspetiva sob diligências da OMS e outras agências. Vários materiais e consumíveis foram adquiridos e estão em uso no laboratório. 2000 Kits de PCR adicionais foram adquiridos e chegarão nas próximas semanas.

A identificação das necessidades de **Pesquisas Operacionais** para assegurar o tratamento de casos mais avançados está em curso com as possíveis partes interessadas (ex. Direção dos Cuidados de Saúde, INE, etc).

Comunicação de Risco, Engajamento Comunitário e Coesão Social

Na vertente da comunicação, o apoio do Sistema das Nações Unidas, com relevância para UNICEF, PNUD, OIT, permitiu o desenvolvimento do plano da comunicação COVID-19 e o reforço da difusão das mensagens pelos diferentes canais de comunicação. Foram realizadas ações de sensibilização e educação através da rádio, televisão, redes sociais, fixação de cartazes e outdoors, pintura de murais entre outros, de mobilização das comunidades, plataformas e redes de comunicação com abordagens linguísticas e culturalmente apropriadas.

No âmbito da coesão social, e com BIT na liderança, apoiou-se o diálogo social entre governo, empregadores e trabalhadores sobre o impacto socioeconômico do COVID-19. Foram partilhadas as melhores práticas com a comunidade empresarial para responder à emergência e realizadas campanha de sensibilização nos setores formal e informal das principais áreas urbanas.

Água, Saneamento e Higiene (WASH)

As ações desenvolvidas por PNUD, UNICEF e UN-Habitat permitiram aumentar pontos de lavagem das mãos nas infraestruturas públicas - centros de saúde, ministérios – bem como em aumentar a consciência da promoção da higiene, particularmente a lavagem das mãos. Estas ações inserem-se na continuidade de serviços essenciais, mas também no reforço das medidas de prevenção e controle de infecções.

Em particular, apoiou-se na canalização da água no hospital de campanha e na construção de casa de banho para os seguranças deste hospital. O PNUD tem em curso o mapeamento das necessidades e a elaboração dos TdR's para o lançamento do concurso público para as empresas de construção civil que farão a reabilitação da prisão e as suas condições sanitárias.

Coordenação

As intervenções permitiram reforçar a coordenação intersectorial, a gestão de dados/incidentes o que permitiu:

À OMS Mobilizar assistência técnica de recursos humanos e peritos internacionais, a gestão centralizada dos serviços logísticos de equipamentos médicos;

Ao WFP criar um corredor humanitário para assegurar a aquisição e aprovisionamento de serviços;

Ao RCO e PNUD facilitarem a continuidade das operações do governo com a melhoria das condições de conectividade a internet e de comunicação do pessoal essencial do governo e de teletrabalho durante a crise.



Avaliação do impacto socioeconómico do COVID-19

As fases preparatórias para a realização do estudo de análise do Impacto Sócioeconómico sobre os efeitos do COVID-19 foram concluídas. Os resultados deste estudo irão apoiar o país na coordenação multissetorial de respostas, na mitigação dos riscos e recuperação precoce a médio e longo prazo, com particular atenção dos grupos mais vulneráveis e os setores mais afetados por esta pandemia.

Educação

As intervenções do SNU neste sector permitiram assegurar a continuidade da educação enquanto se ajustavam as abordagens à situação da COVID-19 no país. Assim sendo, assistência foi fornecida ao Ministério da Educação na:

Ministração de cursos de aprendizagem temporários/alternativos devido ao encerramento escolar prolongado; aquisição de artigos essenciais de higiene e prevenção para as crianças; produção de cursos de ensino pré-primário e primário a serem transmitidos na rádio/televisão e em outras plataformas de ensino à distância, conforme necessário; produção de cursos de ensino secundário a serem transmitidos nos meios de comunicação social e outras plataformas de ensino à distância, conforme o caso, com enfoque nos anos letivos com exames; implementação de diretrizes para operações escolares seguras durante um surto de COVID19; capacitação de professores na aprendizagem à distância;

Distribuição de cestas básicas de alimentos (take-home-ration) às crianças mais vulneráveis nos diferentes distritos do País, incluindo a RAP, foi assegurado pelo WFP.

Nutrição

Nenhuma ação desenvolvida até o momento neste sector.

Segurança Alimentar

Um eventual cenário difícil de perturbação da atividade económica, preços elevados dos alimentos, problemas de acesso ao mercado e perda de meios de subsistência é esperado - produtores agrícolas podem não ter acesso à insumos essenciais, como sementes, devido à desaceleração económica e isolamento. A fim de mitigar esta deterioração da situação de segurança alimentar foram levadas a cabo ações tais como:

Apoio da FAO no monitoramento e análise da segurança alimentar (preços dos alimentos); no mapeamento agropecuário e pesqueiro a nível nacional, incluindo a RAP, para saber a capacidade e disponibilidade de alimentos produzidos localmente para o abastecimento dos mercados;

FAO, WFP, ILO e UN-Habitat em conjunto trabalharam na Elaboração da proposta para a mobilização de recursos para a assistência alimentar geral, especialmente para os grupos populacionais mais vulneráveis (mulheres, crianças, pessoas com deficiência, HIV/AIDS, idosos); fundo (MPTF) mobilizado para apoiar o Governo com a sua campanha nacional de produção local ("Bamu Ximiá pá tê quá cumé") de modo a garantir os meios de subsistência, construir a resiliência da comunidade e fornecer insumos agrícolas adequados aos agricultores nas áreas mais críticas.

Proteção social incluindo proteção das crianças e mulheres

A assistência técnica contínua foi assegurada aos parceiros nacionais para defender o reforço das fundações de proteção social e permitir aos indivíduos ou famílias lidarem financeiramente com as consequências socioeconômicas da crise da saúde. Assim, com apoio da UNICEF e BIT, foi possível assegurar a continuidade dos serviços essenciais, a saber:

Aquisição de PPE para CACVD para prestação de serviços de aconselhamento; sinalização de crianças em situação de rua e outras situações de violência ou risco; fornecimento do apoio psicossocial, aconselhamento e apoio à reabilitação de crianças, mulheres, jovens e famílias afetadas pela COVID-19;

Elaboração de um guia com as medidas de saúde e segurança no trabalho que visam a prevenção e a mitigação a serem implementadas no contexto dos trabalhos de alta intensidade da mão de obra (HIMO).



O Sistema das Nações Unidas está a criar as condições para a realização de um estudo do impacto socioeconómico da COVID-19 o que poderá fornecer subsídios para o planeamento multisectorial na fase de recuperação e contribuir para o estabelecimento de um mecanismo de mobilização de recursos a médio e longo prazos. De igual modo, está em curso a preparação de toda a documentação para a criação de um fundo de investimento no âmbito do apoio à recuperação expedita na fase pós COVID-19 do sector do turismo e sectores associados.

Em suma, os progressos alcançados são o resultado de esforços conjuntos da Equipa do SNU para assegurar uma resposta coordenada e coerente à pandemia. Os esforços permitiram apoiar técnica e financeiramente as medidas de saúde pública de prevenção da transmissão do vírus e manejo dos afetados, com destaque para a Prevenção e Controle de Infecções, Gestão de Casos, Testagem, vigilância e continuidade dos serviços essenciais de saúde. Dada a natureza da pandemia que exige a adopção de comportamentos adequados, uma atenção foi dada a Comunicação de risco e participação comunitária. A gestão das ocorrências foi crucial para garantir a gestão de dados, a mobilização de especialistas, de serviços logísticos incluindo um corredor humanitário para o aprovisionamento de bens e serviços.

No intuito de mitigar os efeitos socioeconómicos da pandemia acções desenvolvidas até o momento contribuíram para assegurar a continuidade dos serviços essenciais da educação, da protecção social incluindo a protecção das crianças e mulheres bem como o acesso à meios de subsistência.

Está em curso demarches para a realização de um estudo socioeconómico do impacto da pandemia que fornecerá subsídios para a planificação e mobilização de recursos com vista a recuperação económica, redução da pobreza, vulnerabilidade, desigualdades e consequentemente o alcance dos objectivos de desenvolvimento sustentável.



PARCERIAS E MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

Inúmeras iniciativas de parcerias e de mobilização de recursos foram identificadas e realizadas. Ao nível das agências, foram reprogramados fundos regulares e mobilizados fundos suplementares de resposta à pandemia. De igual modo, foram estabelecidas parcerias que permitiram mobilizar fundos adicionais com destaque para o Banco Mundial, Fundo Canadiano, Agência Francesa de Desenvolvimento, Fundo de iniciativa do Secretário Geral (MPTF), Cooperação Sul-Sul com a China, Fundo Brasil entre outras iniciativas.

| Resposta à Emergência | Agências | Recursos Mobilizados | Execução Financeira |
|---|---|----------------------|---------------------|
| SAÚDE | | | |
| Gestão de Pontos de Entrada | OMS, UNICEF, UNFPA, UN-HABITAT, UNFPA, OIT, FAO, PNUD | 12 033,00 | 12 033,00 |
| Prevenção e Controle de Infecções (PCI) | | 1 063 025,36 | 530 664,36 |
| Monitorização e acompanhamento dos contactos e vigilância | | 26 962,00 | 462,00 |
| Gestão de Casos | | 655 807,00 | 415 090,00 |
| Pesquisa Operacional | | 15 000,00 | 0,00 |
| Continuidade dos serviços essenciais de saúde, incluindo HIV, nutrição, RH e cuidados obstétricos | | 65 729,93 | 50 004,93 |
| Testes laboratoriais | | 0,00 | 160 024,00 |
| SUB-TOTAL | | 1 838 557,29 | 1 168 278,29 |
| COMUNICAÇÃO DE RISCO E ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO E COESÃO SOCIAL | | | |
| Comunicação de risco e participação comunitária | UNICEF, OMS, UNFPA, OIT, PNUD | 86 910,00 | 101 481,00 |
| Coesão Social | | 42 500,00 | 0,00 |
| SUB-TOTAL | | 129 410,00 | 101 481,00 |
| ÁGUA, HIGIENE E SANEAMENTO (WASH) | | | |
| Continuidade dos serviços essenciais | UNICEF, OMS, PNUD | 110 000,00 | 718,00 |
| COORDENAÇÃO | | | |
| Reuniões de coordenação | UNICEF, OMS, PNUD, RCO | 0,00 | 40 000,00 |
| Gestão de Ocorrência | | 270 000,00 | 246 956,00 |
| Informação, telecomunicações e comunicação, coordenação e parcerias transfronteiriças | | 31 000,00 | 16 647,08 |
| SUB-TOTAL | | 301 000,00 | 303 603,08 |
| TOTAL | | 2 378 967,29 | 1 574 080,37 |





| Mitigação Impacto Socioeconômico | Agências | Recursos Mobilizados | Execução Financeira |
|---|---------------------------------|----------------------|---------------------|
| AVALIAÇÃO DO IMPACTO SÓCIO-ECONÔMICO DO COVID-19 | | | |
| Realização do estudo socioeconômico do impacto da pandemia com enfoque na recuperação econômica, na redução pobreza, na vulnerabilidade e nas desigualdades | PNUD, RCO | 80 000,00 | 0,00 |
| EDUCAÇÃO | | | |
| Continuidade dos serviços essenciais | UNICEF, PAM, UNFPA | 196 978,99 | 92 573,99 |
| NUTRIÇÃO | | | |
| Gestão de Casos e Continuidade de Serviços Crítico | | 0,00 | 0,00 |
| Suplemento Nutricional | | 0,00 | 0,00 |
| Suporte sensível à nutrição | | 0,00 | 0,00 |
| SEGURANÇA ALIMENTAR | | | |
| Monitoramento e aviso prévio de segurança alimentar | | 180 000,00 | 0,00 |
| Mapeamento agropecuário e pesqueiro a nível nacional | | 21 000,00 | 21 000,00 |
| Assistência Alimentar Geral | FAO, PAM, PNUD, ILO, UN-HABITAT | 27 000,00 | 0,00 |
| Meios de vida e assistência à resiliência | | 330 000,00 | 330 000,00 |
| SUB-TOTAL | | 558 000,00 | 21 000,00 |
| PROTEÇÃO SOCIAL INCLUINDO PROTEÇÃO DA CRIANÇAS E MULHERES | | | |
| Continuidade dos serviços essenciais | UNICEF, UNFPA, OIT | 62 743 | 54 743 |
| TOTAL | | 897 721,99 | 168 316,99 |

| Recuperação | Agências | Recursos Mobilizados | Execução Financeira |
|---------------------------------------|----------|----------------------|---------------------|
| Planeamento e Mobilização de Recursos | PNUD | 500 000,00 | 0,00 |
| TOTAL | | 500 000,00 | 0,00 |

TOTAL GLOBAL

3 776 689,28

1 742 397,36

A concertação quotidiana da Equipa do SNU, a dedicação e a colaboração entre as Agências foi crucial para os progressos alcançados bem como o apoio operacional e logístico fornecido. Apesar da pronta disponibilidade e mobilização da equipa para a preparação e resposta à pandemia, constrangimentos para a rápida concretização de determinadas ações foram afectadas por factores externos relacionados com a limitada capacidade de resposta dos fornecedores no mercado internacional dada a excessiva procura de equipamentos médicos, de testagem e materiais de prevenção e proteção individual, como também dificuldades de transporte dos equipamentos, dos consumíveis e peritos devido o encerramento das fronteiras em quase todos os países.

O sistema das Nações Unidas reitera o seu engajamento em continuar a mobilizar recursos para assegurar a implementação das actividades previstas na Estratégia de forma a consolidar os progressos alcançados na área de resposta a emergência; em ampliar e intensificar a implementação das actividades previstas na área de mitigação do impacto socioeconómico; e preparar a sua contribuição para a fase de recuperação com a elaboração do estudo do impacto socioeconómico do COVID-19.

Os resultados do estudo irão permitir elaborar um plano de recuperação à médio prazo com o intuito de mitigar os efeitos do COVID-19 bem como fornecer subsídios para a planificação da assistência sustentada das Nações Unidas ao país para o próximo ciclo de programação.

Julho 2020

